

Divinópolis/MG, 08 de Outubro de 2018

Eleitores tiram da vida pública nomes conhecidos da política nacional

Entre os derrotados estão Romero Jucá, Eunício Oliveira e Edison Lobão



Romero Jucá, Edison Lobão e Eunício Oliveira estão entre os políticos conhecidos derrotados na eleição deste domingo

POR GILBERTO COSTA

Repórter da Agência Brasil

A eleição para o Senado Federal deixa fora do Congresso políticos de renome, como a ex-presidente Dilma Rousseff (PT-MG), que ficou em quarto lugar na disputa; o atual presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE); o vereador Eduardo Suplicy (PT-SP), ex-senador e aposta do partido para reforçar a bancada; o senador Cristovam Buarque (PPS-DF), ex-ministro da Educação; e o deputado federal Mendonça Filho (DEM-PE), ex-ministro da Educação.

A eleição do Rio de Janeiro foi a que causou maior desfalque: foram derrotados os senadores Lindbergh Faria (PT) e Eduardo Lopes (PRB), além dos deputados federais Miro Teixeira (Rede) e Chico Alencar (PSOL).

Miro é o deputado com maior número de mandatos na atualidade. Ao todo são onze mandatos, com apenas uma interrupção, entre 1983 e 1987. Chico Alencar está no quarto mandato na Câmara dos Deputados. Um dos principais defensores de Dilma na Câmara dos Deputados, Silvio Costa (Avante-PE), tentou sem sucesso uma vaga no Senado. O líder do governo no Congresso, André Moura (PSC-SE), também foi derrotado.

Os eleitores do Maranhão tiraram do cenário nacional o senador Edison Lobão (MDB) e o deputado Sarney Filho (PV), mas colocaram no Senado, o deputado Weverton Rocha (PDT) e a deputada Eliziane Gama (PPS). Já os deputados Alfredo Nascimento (PR-AM) e Alex Canziani (PTB-PR) tentaram o Senado, mas foram

derrotados. Filho da senadora Kátia Abreu (PDT-TO), o deputado Irajá Abreu (PDT-TO) conquistou uma cadeira no Senado.

Os tucanos Ricardo Trípoli, em São Paulo, Bruno Araújo, em Pernambuco, e Jutahy Júnior, na Bahia, que atualmente ocupam uma vaga de deputado federal, perderam a eleição de senador. Os ex-governadores Beto Richa (PSDB-PR), Raimundo Colombo (PSD-SC), Marconi Perillo (PSDB-GO) e Jackson Barreto (MDB-SE) também não tiveram sucesso nas urnas.

Os senadores Garibaldi Alves Filho (MDB-RN), Antônio Carlos Valadares (PSB), Roberto Requião (MDB-PR), Valdir Raupp (MDB-RO), Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), Flexa Ribeiro (PSDB-PA), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Vicentinho Alves (PR-TO), Ataídes Oliveira (PSDB-TO), Lúcia Vânia (PSB-GO), Wilder Moraes (DEM-GO), Magno Malta (PR-ES), Ricardo Ferraço (PSDB-ES), Waldemir Moka (MDB-MS), Benedito de Lira (PP-AL), Angela Portela (PDT-RR) e Paulo Bauer (PSDB-SC) não foram reeleitos.

CANDIDATOS A GOVERNADOR

Dos 18 senadores que se candidataram a governador, apenas dois conseguiram se eleger no primeiro turno: Ronaldo Caiado (DEM), em Goiás, e Gladson Cameli (PP), no Acre.

Três vão disputar a eleição estadual no segundo turno: João Capiberibe (PSB), no Amapá; Antonio Anastasia (PSDB), em Minas Gerais, e Fátima Bezerra (PT), no Rio Grande do Norte.

REELEIÇÃO

Dos 33 senadores que tentaram a reeleição, oito conseguiram votos para voltar: Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Ciro Nogueira (PP-PI), Humberto Costa (PT-PE), Jader Barbalho (MDB-PA), Eduardo Braga (MDB-AM), Renan Calheiros (MDB-AL) e Sérgio Petecão (PSD-AC).

ROMERO JUCÁ

Depois de seis mandatos consecutivos, o senador Romero Jucá (MDB-RR) foi derrotado nas eleições para o Senado. A disputa com Mecias de Jesus (PRB) foi acirrada. Somente nos últimos votos, apurados às 23h26, o segundo colocado foi conhecido. Em primeiro lugar, foi escolhido o ex-deputado federal Chico Rodrigues (DEM), com 11.318 votos.

Conhecido por ser o eterno líder de todos os presidentes, Jucá foi aliado do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de quem foi ministro da Previdência e da ex-presidente Dilma Rousseff. Do presidente Michel Temer, Jucá foi ministro do Planejamento e líder do governo no Senado.

Ele deixou a liderança do governo Temer por discordar do não fechamento da fronteira de Roraima com a Venezuela. A crise migratória, que impactou o eleitorado local, acabou prejudicando a candidatura de Jucá.

No início do governo Temer, foram vazados áudios de Jucá, gravados pelo ex-senador Sérgio Machado, ex-presidente da Transpetro. Jucá afirmava na conversa que era preciso “estancar a sangria” da Operação Lava Jato. A declaração lhe custou o cargo de ministro do Planejamento. Jucá é o atual presidente nacional do MDB.

Romeu Zema e Anastasia disputarão segundo turno em Minas



Minas Gerais terá segundo turno para governador entre os candidatos Romeu Zema (Novo) e o senador Antonio Anastasia (PSDB).

Com 99,65% das urnas apuradas, Zema teve 42,78% e Anastasia 29,04% dos votos válidos.

Romeu Zema tem 53 anos e é membro do Conselho do Grupo Zema, rede varejista presente em seis estados. Anastasia foi eleito governador de Minas em 2010 e em 2014 foi eleito senador.

Bolsonaro e Haddad disputarão o segundo turno da eleição presidencial



JAIR BOLSONARO (PSL) - 46,03 % - 49.275.358 votos

FERNANDO HADDAD (PT) - 29,28 % - 31.341.839 votos

Ciro Gomes (PDT) 12,47 % - 13.344.074 votos

João Amoêdo (Novo) - 2,50 % - 2.679.596 votos

Cabo Daciolo (Patri) - 1,26% - 1.348.317 votos

Henrique Meirelles (MDB) 1,20% - 1.288.941 votos

Marina Silva (REDE) - 1% - 1.069.538 votos

Alvaro Dias (Podemos) - 0,80% - 859.574 votos

Guilherme Boulos (PSOL) - 0,58% - 617.115 votos

Vera (PSTU) - 0,05% - 55.759 votos

Eynael (DC) - 0,04% - 41.708 votos

João Goulart Filho (PPL) 0,03% - 30.176 votos

Branços - 3.106.916 - 2,65%

Nulos - 7.206.162 - 6,14%

Válidos - 107.048.272 - 91,21%

VEJA OS DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS POR MINAS GERAIS

Marcelo Alvaro Antonio (PSL)

Reginaldo Lopes (PT)

Andre Janones (Avante)

Paulo Guedes (PT)

Aurea Carolina (PSOL)

Gilberto Abramo (PRB)

Cabo Junio Amaral (PSL)

Eros Biondini (PROS)

Weliton Prado (PROS)

Rogério Correia (PT)

Padre João (PT)

Misael Varela (PSD)

Rodrigo de Castro (PSDB)

Hercílio Coelho Diniz (MDB)

Stefano Aguiar (PSD)

Patrus Ananias (PT)

Zé Silva (Solidariedade)

Aécio Neves (PSDB)

Lincoln Portela (PR)

Eduardo Barbosa (PSDB)

Diego Andrade (PSD)

Emidinho Madeira (PSB)

Marcelo Aro (PHS)

Lafayette Andrada (PRB)

Pinheirinho (PP)

Subtenente Gonzaga (PDT)

Margarida Salomão (PT)

Odair Cunha (PT)

Dr. Mário Heringer (PDT)

Bilac Pinto (DEM)

Fred Costa (Patriota)

Domingos Sávio (PSDB)

Paulo Abi Ackel (PSDB)

Dimas Fabiano (PP)

Tiago Mitraud (Novo)

Newton Cardoso Jr (MDB)

Vilson da Fetaemg (PSB)

Leonardo Monteiro (PT)

Lucas Gonzalez (Novo)

Doutor Frederico (Patriota)

Igor Timo (Podemos)

Euclides Pettersen (PSC)

Julio Delgado (PSB)

Delegado Marcelo Freitas (PSL)

Franco Catarfina (PHS)

Charles Evangelista (PSL)

Léo Mota (PSL)

Luis Tibe (Avante)

Alê Silva (PSL)

Greyce Elias (Avante)

Zé Vitor (PMN)

VEJA OS DEPUTADOS ESTADUAIS ELEITOS EM MINAS GERAIS

Vereador divinopolitano está entre os cinco mais votados

Dos cinco deputados mais votados, três são novatos, entre eles o campeão de votos, Mauro Tramonte (PRB). Bruno Engler (PSL) e o vereador de Divinópolis, Cleitinho Azevedo (PPS) são outros dois estreantes que ficaram em terceiro e quarto lugar. O segundo colocado foi Sargento Rodrigues (PTB), e o quinto lugar ficou com o também reeleito Noraldino Junior (PSC). **Veja todos os eleitos:**

- 1) Mauro Tramonte (PRB) - 516.390 votos
- 2) Sargento Rodrigues (PTB) - 123.648 votos
- 3) Bruno Engler (PSL) - 120.252 votos
- 4) Cleitinho (PPS) - 115.491 votos
- 5) Noraldino Junior (PSC) - 114.807 votos
- 6) Cássio Soares (PSD) - 113.003 votos
- 7) Leandro Genaro (PSD) - 98.717 votos
- 8) Beatriz Cerqueira (PT) - 96.824 votos
- 9) Léo Portela (PR) - 93.869 votos
- 10) Virgílio Guimarães (PT) - 91.204 votos
- 11) Fábio Avelar (Avante) - 88.718 votos
- 12) Dr. Jean Freire (PT) - 82.867 votos
- 13) Arlen Santiago (PTB) - 82.130 votos
- 14) Delegada Sheila (PSL) - 80.038
- 15) Carlos Henrique (PRB) - 79.088
- 16) Cristiano Silveira (PT) - 79.078 votos
- 17) Tito Torres (PSDB) - 78.862 votos
- 18) Mário Caixa (PV) - 76.527 votos
- 19) Del. Heli Grilo (PSL) - 75.920 votos
- 20) João Vítor (PSDB) - 75.256 votos
- 21) Sávio Souza Cruz (MDB) - 74.822 votos
- 22) Tadeuzinho (MDB) - 72.267 votos
- 23) André Quintão (PT) - 71.604 votos
- 24) Marília Campos (PT) - 71.329 votos
- 25) Agostinho Patrus (PV) - 70.055 votos
- 26) Rosângela Reis (Pode) - 70.040 votos
- 27) Antonio Arantes (PSDB) - 69.586 votos
- 28) Dalmo Ribeiro (PSDB) - 69.342 votos
- 29) Charles Santos (PRB) - 67.913 votos
- 30) João Magalhães (MDB) - 67.817 votos
- 31) Dr. Hely (PV) - 64.913 votos
- 32) Ulysses Gomes (PT) - 63.776 votos
- 33) Dr. Wilson Batista (PSD) - 62.052 votos
- 34) Gustavo Valadares (PSDB) - 60.687 votos
- 35) Neilando Pimenta (Pode) - 60.630 votos
- 36) Glaycon Franco (PV) - 60.373 votos
- 37) Doorgal Andrada (Patri) - 57.942 votos
- 38) Celise Laviola (MDB) - 57.362
- 39) Duarte Bechir (PSD) - 56.745 votos
- 40) João Leite (PSDB) - 56.297 votos
- 41) Thiago Cota (MDB) - 55.868 votos
- 42) Ione Pinheiro (DEM) - 55.634 votos
- 43) Alencar Jr. (PDT) - 54.372 votos
- 44) Elismar Prado (PROS) - 53.842 votos
- 45) Leonídio Bouças (MDB) - 52.593 votos
- 46) Gil Pereira (PP) - 52.088 votos
- 47) Braulio Braz (PTB) - 51.656 votos
- 48) Leninha (PT) - 51.407 votos
- 49) Luiz Carneiro (PSDB) - 50.341 votos
- 50) Douglas Melo (MDB) - 49.027 votos
- 51) Dr. Paulo (Patri) - 48.927 votos
- 52) Coronel Sandro (PSL) - 48.530 votos
- 53) Zé Reis (PHS) - 45.746 votos
- 54) Carlos Pimenta (PDT) - 43.492 votos
- 55) Inácio Franco (PV) - 42.819 votos
- 56) Bosco (Avante) - 42.556 votos
- 57) Roberto Andrade (PSB) - 41.868 votos
- 58) Marquinho Durval (PT) - 41.852 votos
- 59) Gustavo Santana (PR) - 36.573 votos
- 60) Celinho Sinttrocel (PCdoB) - 35.840 votos
- 61) Betão (PT) - 35.455 votos
- 62) Laura Serrano (Novo) - 33.813 votos
- 63) Bartô do Novo (Novo) - 31.991 votos
- 64) Raul Belem (PSC) - 31.788 votos
- 65) Prof. Wendel (SD) - 31.722 votos
- 66) Cleiton Oliveira (DC) - 31.347 votos
- 67) Osvaldo Lopes (PHS) - 31.161 votos
- 68) Alberto Pinto Coelho (SD) - 28.103 votos
- 69) Coronel Henrique (PSL) - 27.867 votos
- 70) Repórter Rafael (PRTB) - 27.463 votos
- 71) Fernando Pacheco (PHS) - 25.091 votos
- 72) Guilherme da Cunha (Novo) - 24.792 votos
- 73) Ana Paula Siqueira (Rede) - 23.371 votos
- 74) Prof. Irineu (PSL) - 21.845 votos
- 75) Gustavo Mitre (PSC) - 21.373 votos
- 76) Zé Guilherme (PRP) - 19.341 vot
- 77) Andrea de Jesus (PSol) - 17.689 votos

Filhos de acusados e envolvidos na Lava Jato não conseguem se eleger

Cristiane Brasil, que foi indicada ministra do Trabalho por Temer, perde a eleição



Cristiane Brasil



Danielle Cunha

POR PAULO VICTOR CHAGAS

Repórter da Agência Brasil

Com apenas 24 anos, João Campos (PSB), filho de Eduardo Campos - que governou Pernambuco por dois mandatos e faleceu em 2014 -, enquanto concorria à Presidência da República pelo PSB, está em primeiro lugar na lista de deputados federais de Pernambuco. Ele obteve uma grande votação: 459.811 votos.

Outro membro da família Arraes, Marília Arraes (PT), obteve 192.628, e está em segundo lugar entre os mais votados. Os dois fazem parte da tradicional elite da política local. O bisavô do agora deputado eleito era o político Miguel Arraes, também governador do estado. Arraes combateu e foi perseguido pela ditadura militar, sendo responsável pela refundação do PSB após o período de abertura democrática.

Após a morte do pai, João Campos ganhou notoriedade no partido e no cenário local. Enquanto ainda cursava a faculdade de Engenharia, o neto da ministra do Tribunal de Contas da União (TCU), Ana Arraes, assumiu em 2016 a chefia de gabinete do governo de Pernambuco, comandado por Paulo Câmara, governador reeleito, aliado de Campos. A

vaga no Congresso conquistada hoje é o primeiro cargo eletivo disputado por João Campos.

LAVA JATO

Já o filho do senador e ex- presidente Fernando Collor, Fernando James Braz Collor de Mello, teve 16.152 e ficou em 17º lugar. Foi a primeira vez ele concorreu a um cargo em nível nacional. São apenas oito vagas para a Câmara dos Deputados em Alagoas.

Os filhos de políticos presos pela Lava Jato no Rio de Janeiro não conseguiram um bom resultado na disputa pela Câmara. Danielle Cunha, filha de Eduardo Cunha, e Marco Antônio Cabral, filho do ex-governador Sérgio Cabral, ambos candidatos do MDB, ficaram mal posicionados no ranking e não conseguiram se eleger. Leonardo Picciani, filho de Jorge Picciani, também não conseguiu voltar a Brasília. O filho do prefeito Marcelo Crivella não se elegeu deputado federal. A filha do candidato cassado Anthony Garotinho, Clarissa Garotinho, obteve a reeleição. Seu irmão, Wladimir Garotinho, também estará na Câmara dos Deputados em 2019.

Cristiane Brasil (PTB) perdeu a reeleição. Ela não pode assumir o Ministério do Trabalho por ter sido alvo de

uma série de acusações. Ao contrário dos filhos do presidenciável, campeões de votos em São Paulo para a Câmara e no Rio de Janeiro para o Senado, a ex-mulher de Bolsonaro Cristina Bolsonaro (Pode) não conseguiu se eleger deputada.

Ainda no Rio, o PSOL enviará para a Câmara dos Deputados Marcelo Freixo, deputado estadual e ex-candidato à Prefeitura do Rio, que foi o segundo mais votado no estado: 342.491. Em primeiro lugar, está Hélio Fernando Barbosa Lopes, do PSL - partido do presidenciável Jair Bolsonaro - com 345.234.

AÉCIO E GLEISI

Dois senadores adversários, ambos envolvidos na Lava Jato, que optaram por tentar a Câmara, foram bem sucedidos: Aécio Neves (PSDB-MG), que recebeu mais de 50 milhões de votos para a Presidência em 2014, contabilizou agora modestos 106 mil votos. Já Gleisi Hoffmann (PT-PR) conquistou o dobro de Aécio, cerca de 212 mil.

Assim como o senador Aécio Neves (PSDB-MG), Gleisi Hoffmann optou por disputar uma vaga na Câmara dos Deputados. Ex-ministra da Casa Civil no governo Dilma Rousseff, um dos cargos mais importantes do governo, a senadora de 53 anos poderia se candidatar à reeleição este ano, mas nos últimos tempos viu a sua popularidade cair devido a denúncias de corrupção e à rejeição dos eleitores paranaenses ao PT.

Presidenta nacional do partido, ela assumiu a linha de frente da defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, preso em Curitiba. Gleisi foi absolvida em junho deste ano pelo Supremo Tribunal Federal (STF) dos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro em processo relativo à candidatura ao Senado em 2010, mas ela ainda é alvo de outras investigações.

Junto de Lula e outros ex-integrantes do ministério, ela foi denunciada no último dia 30 de abril, com base em delações premiadas de executivos da empreiteira Odebrecht. A acusação é de que a construtora teria fechado um acordo no qual seria beneficiada em troca de propina para a campanha de 2014. Criticando a atuação da Procuradoria-Geral da República, Gleisi e o PT negam as acusações. Ela diz que as denúncias não têm provas e foram obtidas a partir de delações "negociadas com criminosos" em busca de benefícios penais.

Assim como a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), Aécio Neves optou por disputar uma vaga na Câmara dos Deputados. Neto do ex-presidente eleito Tancredo Neves, Aécio foi governador de Minas Gerais por dois mandatos, depois de ocupar quatro mandatos seguidos como deputado, chegando a presidir a Câmara no início dos anos 2000.

Em maio do ano passado, após virem a público gravações de conversas com o dono do grupo JBS, Joesley Batista, o capital político do ex-governador de Minas Gerais caiu bastante. Nos áudios, o parlamentar se refere a colegas do Congresso Nacional com palavras de baixo calão. A principal acusação é de que o tucano teria recebido R\$ 2 milhões em propina de Joesley. O inquérito em que é acusado de corrupção e obstrução de Justiça já foi recebido pelo STF, que ainda não julgou o tema.

Alvo de outros inquéritos no Supremo, o parlamentar nega as acusações. Segundo ele, o repasse do dinheiro era fruto de um empréstimo para pagar seus advogados. Na época, Aécio era presidente nacional do PSDB e se afastou do cargo. Em outubro do ano passado, o Senado decidiu reverter a decisão da Primeira Turma do STF que determinava seu afastamento parlamentar e recolhimento domiciliar noturno.